

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RORAIMA

Edlauva Oliveira dos Santos ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo formativo percorrido pelo Programa de Formação Continuada para a Educação Infantil (FOREI) no âmbito do estado de Roraima, no período de abril de 2024 a fevereiro de 2025. Os fundamentos teóricos que embasam a análise estão pautados nos oito cadernos elaborados especificamente para o programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e centram-se principalmente nos conceitos de formação continuada, educação infantil e linguagem, sendo este último constituído da tríade leitura, escrita e oralidade. Trata-se de um estudo documental, produzido a partir de relatórios, diários de bordo e outros documentos oficiais do programa de formação, que em Roraima contou com a participação dos formadores municipais, articuladores e professores que atuam em pré-escolas nos quinze municípios que formam o estado. A análise interpretativa dos documentos foi organizada nas seguintes categorias: O processo de formação das formadoras municipais no LEEI-RR; O estudo dos cadernos do LEEI, as oficinas, as tertúlias e os momentos de reflexão sobre a prática; Desafios e Perspectivas para a formação de professores da Educação Infantil em Roraima. Os resultados indicam a importância de oportunizar formação específica para professores que atuam nesta etapa da Educação Básica, visto que fazia muito tempo que não era ofertada nenhuma formação que se caracterizasse como atividade contínua e em rede voltada para este público. A formação no LEEI em Roraima proporcionou a possibilidade de aprofundar estudos, vivenciar experiências de leitura e reflexões sobre as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da linguagem no contexto da Educação Infantil. Conclui-se que é necessário fortalecer e dar continuidade ao processo de formação dos professores e, para isso, as condições materiais e recursos financeiros fornecidos pelo programa LEEI foram e são fundamentais, contudo, é necessário pensar em estratégias para garantir maior engajamento das redes de ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil, Leitura e Escrita, Formação de professores, Linguagem, Roraima.

INTRODUÇÃO

O Programa Formação de profissionais da Educação Infantil (FOREI/NORTE) no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada foi executado em nível estadual pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) durante o ano de 2024 e se

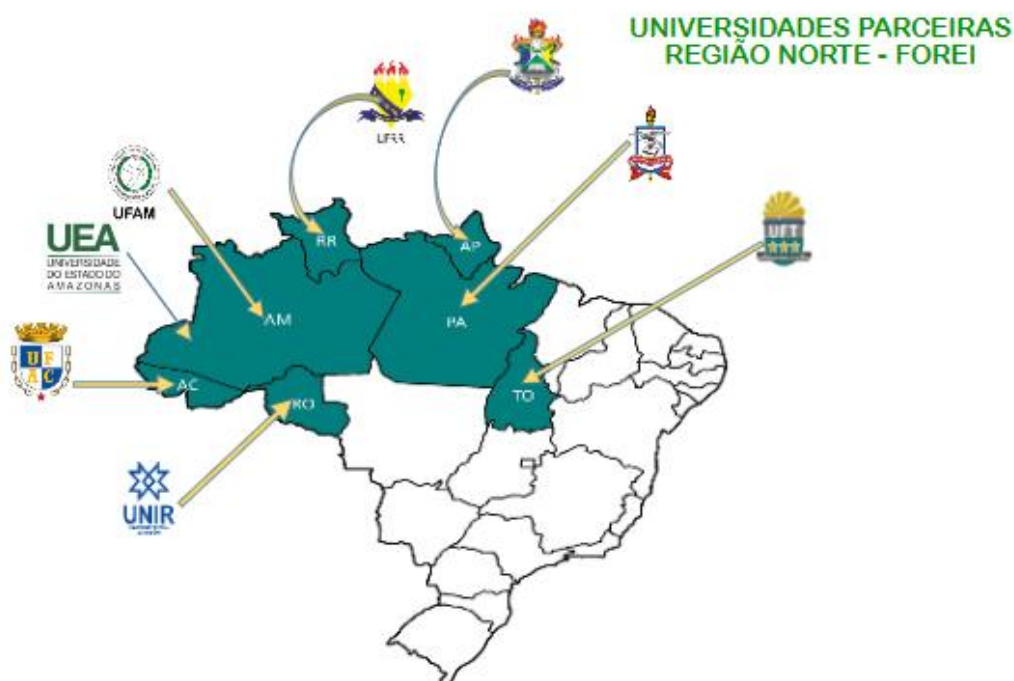
¹ Professora Doutora no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima - UFRR, edlauva02@gmail.com



estendeu com atividades de finalização nos primeiros meses de 2025. Esse programa de formação continuada foi desenvolvido em todas as unidades da federação brasileira, como parte do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, do Ministério da Educação. Vale destacar que objetivo central do Compromisso é fomentar e fortalecer o regime de colaboração entre Estados, Distrito Federal, Municípios e União com foco na formulação e implementação de ações estratégicas dedicadas a garantir que todas as crianças brasileiras possam alcançar sucesso no processo de alfabetização até o final do 2º ano do Ensino Fundamental e apoiar a recomposição de aprendizagens na área da leitura e da escrita para as crianças que, por diferentes razões, estejam matriculadas no 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental e não tenham ainda exercido plenamente esse direito.

É nesse contexto que se insere o Programa Formação de profissionais da Educação Infantil no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - FOREI/NORTE, focalizando a Leitura, escrita e oralidade na educação infantil, sendo que na região norte, o FOREI foi coordenado e gerenciado pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), que tinha em cada um dos sete estados da região uma universidade parceira, sendo a UFRR a responsável pela execução do curso de formação continuada no estado de Roraima.

Imagem 01: Universidades parceiras no FOREI/NORTE



Fonte: Documento orientador das ações de formação em 2024 na Região Norte (UNIFAP, 2024, p. 9).



Em Roraima, o programa contou com uma equipe responsável pela oferta, o gerenciamento, o monitoramento, o acompanhamento e a avaliação da formação continuada para professores que atuavam na educação infantil, no ano de 2024. Na UFRR, essa equipe era formada por uma coordenadora geral, uma coordenadora adjunta, uma coordenadora pedagógica, duas formadoras estaduais, uma técnica em informática e duas bolsistas estudantes do curso de Pedagogia.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se em um estudo documental, produzido a partir de relatórios, diários de bordo e outros documentos oficiais do programa de formação. Os relatórios foram produzidos pela equipe de coordenação da UFRR e os diários de bordo foram produzidos pelas formadoras estaduais e municipais e pelas cursistas (professoras que atuavam em turmas de educação infantil no ano de 2024). Os documentos oficiais do programa que serviram como fonte de informação são: Documento orientador das ações de formação em 2024 na Região Norte (UNIFAP, 2024), Caderno de apresentação (BRASIL, 2016a) e slides de apresentação do programa elaborados pela equipe da UNIFAP e da UFRR.

A análise interpretativa dos documentos foi organizada nas seguintes categorias: O processo de formação das formadoras municipais no LEEI-RR; O estudo dos cadernos do LEEI, as oficinas, as tertúlias e os momentos de reflexão sobre a prática; Desafios e Perspectivas para a formação de professores da Educação Infantil em Roraima.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na experiência de formação continuada que desenvolvemos na Universidade Federal de Roraima com o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil, nos embasamos nos estudos de Garcia (1999), ao defender que a formação profissional é um processo contínuo, sistemático e organizado de aprendizagem, o qual ocorre durante toda a carreira docente, é o que ele chama de desenvolvimento profissional.

Garcia (1999) explica ainda que o desenvolvimento profissional se efetiva como uma atitude constante de pesquisa, de questionamento e busca de soluções, assim como é uma atividade que não afeta apenas o professor, mas o coletivo escolar (administradores, supervisores, inspetores, pessoal de apoio etc.).



Consideramos a formação contínua como “[...] um processo histórico e inacabado, vinculado às questões da profissão docente e da educação como prática social” (Santos, 2014, p. 65). Assim, a formação docente é um processo contínuo, que deve ser sistematizado e planejado, o que implica na valorização das necessidades formativas dos professores, em especial, quando se trata de uma proposta que engloba um universo muito diversificado de sujeitos, como foi o caso do FOREI/NORTE.

Também entendemos que a formação contínua como processo de desenvolvimento profissional não se desvincula da formação inicial e, nem tão pouco, das condições reais em que o trabalho docente se desenvolve. Isso implica em considerar o professor em sua integralidade, como sujeito social e histórico, assim como a importância da articulação entre a universidade e as redes de ensino em todas as etapas do processo formativo.

De acordo com Marcelo (2009, p. 10)

O desenvolvimento profissional pretende provocar mudanças nos conhecimentos e crenças dos professores. Por sua vez, a mudança nos conhecimentos e crenças provoca uma alteração das práticas docentes em sala de aula e, conseqüentemente, uma provável melhoria nos resultados da aprendizagem dos alunos.

Baseada nesta concepção, a proposta de formação desenvolvida valorizou as experiências, saberes e práticas das professoras envolvidas, de modo que os encontros formativos presenciais e as atividades on-line proporcionaram atividades de estudo dos cadernos para aprofundamento e construção de novos conhecimentos, reflexões sobre as práticas desenvolvidas nas escolas de educação infantil e momentos de experimentação, apreciação e ampliação de conhecimentos sobre leitura, escrita e oralidade na educação infantil.

O processo formativo no LEEI parte do pressuposto de que a educação infantil precisa proporcionar diferentes experiências de leitura e escrita, especialmente envolvendo os textos literários, pois compreendemos que,

dentre todas as formas de leitura a serem postas em prática entre docentes e crianças nas instituições educacionais, a leitura literária tem um espaço irrefutável, pois é nessa forma de leitura que o sujeito leitor tem seu lugar mais destacado. A leitura literária, que é a leitura da linguagem verbal utilizada de forma artística, ou a leitura estética da palavra, somente pode se produzir se o trabalho do leitor for o de sujeito ativo, que busca a compreensão do texto de forma particular, singular, sua própria (BRASIL, 2016b, p. 90).

A partir dessa compreensão, os encontros formativos foram pensados não apenas como momentos de estudar sobre a leitura e a escrita literária, mas como a possibilidade



de vivenciar a leitura e a apreciação de obras literárias. Acreditamos que tais experiências formativas podem favorecer a apropriação de novos conhecimentos pelas professoras, mas também contribuir com a construção de práticas pedagógicas significativas que ampliem os conhecimentos das crianças sobre a escrita e a leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise interpretativa dos documentos foi organizada nas seguintes categorias: o processo de formação das formadoras municipais no LEEI-RR; o estudo dos cadernos do LEEI, as oficinas, as tertúlias e os momentos de reflexão sobre a prática; Desafios e Perspectivas para a formação de professores da Educação Infantil em Roraima.

Apesar da formação no LEEI ter ocorrido num encadeamento que chegou até as professoras das escolas de educação infantil das redes de ensino de todos os municípios que compõem o estado de Roraima, neste estudo, o nosso foco recai sobre a formação das formadoras municipais, pois o trabalho realizado por nossa equipe da UFRR foi diretamente voltado a elas. No encadeamento, essas formadoras realizavam as atividades formativas com as professoras de cada município.

Para estruturação do curso de formação continuada com 120 horas, foram organizados e executados cinco encontros presenciais computando uma carga horária total de 84 horas de efetivo trabalho e 5 encontros virtuais computando 36 horas. Esses encontros presenciais foram realizados nos espaços do Centro de Educação da Universidade Federal de Roraima, como uma estratégia de possibilitar maior familiaridade das professoras da rede com o espaço acadêmico e os professores universitários.

As atividades virtuais foram desenvolvidas por meio de lives realizadas pelo *Meet*, mas a maior parte consistiu em atividades dirigidas, que eram realizadas na plataforma AVAMEC Interativo.

Em Roraima, optamos por organizar as cursistas em duas turmas, uma formada com as formadoras do município de Boa Vista, que é a maior rede de ensino do estado, e outra formada pelas formadoras dos outros 14 municípios. Mesmo havendo duas turmas, também planejamos e realizamos algumas atividades em conjunto, pois era uma estratégia que permitia ampliar a socialização de experiências.

Os encontros formativos eram organizados em atividades claramente definidas: o estudo dos cadernos do LEEI, as oficinas, as tertúlias e os momentos de reflexão sobre a prática. Cada uma dessas atividades foi pensada a partir de orientações nacionais e regionais, mas também tivemos autonomia para propor novos elementos elaborados a partir da realidade local e das



experiências profissionais e acadêmicas das formadoras estaduais, que eram professoras da própria UFRR.

Os oito cadernos do LEEI foram estudados durante o curso, por meio de uma organização de temas, sendo eles: As crianças, as infâncias e as docências; As linguagens e a constituição da subjetividade humana; Linguagem, formação de professores e avaliação na Educação Infantil; Implicações pedagógicas do trabalho com a Leitura e a Escrita na Educação Infantil; O cotidiano como eixo estruturante do currículo; e Experiências formativas de cada município. A partir destes temas, os estudos dos cadernos eram articulados com as oficinas de literatura infantil, as tertúlias e as reflexões sobre as práticas pedagógicas.

As oficinas de literatura infantil enfatizavam aspectos dos textos literários e as possibilidades de trabalho com as crianças da pré-escola (4 e 5 anos de idade), tendo como objetivos: apresentar os livros de literatura com o propósito de ampliar o repertório das formadoras municipais; possibilitar o acesso a obras de qualidade e que podem propiciar o desenvolvimento da leitura; e promover a reflexão sobre livros e mediações literárias. Foram momentos muito ricos, pois grande parte dos livros explorados nas oficinas não eram do conhecimento das formadoras. A cada oficina, elas se mostravam encantadas com o contato com novos livros e cada vez mais conhecedoras de aspectos relevantes para se pensar nas obras e atividades a serem realizadas nas salas de aula de educação infantil.

As tertúlias eram momentos de conversas e partilhas sobre experiências de leitura, nos quais as professoras tinham a possibilidade de refletir sobre suas próprias experiências com a leitura e a escrita. Eram momento em que trabalhávamos com um ambiente propício à reflexão, com um menor número de pessoas na sala, com cheiros, luz e climatização adequadas a esse momento de imersão nas experiências de leitura.

Nos momentos de reflexão sobre a prática fazíamos o exercício de levantar situações cotidianas observadas e vivenciadas nas salas de aula. Todos podiam discutir as práticas a partir dos estudos que estávamos fazendo e ao mesmo tempo pensar em novas possibilidades de trabalho. Muitas formadoras municipais foram começando a compartilhar as experiências da sua rede de ensino, o que também servia de inspiração para outras colegas. Nesse movimento, fomos percebendo que aos poucos ia se construindo uma comunidade de formadores e professores da Educação Infantil em Roraima.



Apesar dos importantes resultados obtidos com a formação das formadoras municipais, é importante refletir sobre os desafios enfrentados, na perspectiva de encontrar novos caminhos que potencializem outras experiências a serem desenvolvidas.

Um dos principais desafios observados e registrados nos documentos analisados, refere-se à dificuldade de garantir a efetivação do direito à formação contínua das formadoras, tendo em vista que algumas não estavam lotadas em secretaria de educação e estavam em sala de aula, por isso enfrentavam entraves com a liberação para participarem dos encontros formativos, os quais aconteciam na UFRR. Para minimizar essa situação, as formações ocorriam na quinta e sexta-feira à noite e durante todo o dia de sábado, porém, isso também era um empecilho, pois nestes dias e horários, as formadoras estavam cansadas e nem sempre conseguiam participar plenamente das atividades.

Outro aspecto observado com desafio, foi o perfil de alguns formadores municipais que não tinham vínculo ou vivências específicas com a educação infantil. Especialmente, nas secretarias de educação de pequenos municípios, os servidores que foram indicados como formadores municipais, muitas vezes atuavam em diferentes programas educacionais e em diferentes frentes de trabalho, o que não contribuiu para a constituição de uma identidade como formadores de professores da educação infantil.

Os formadores de localidades muito afastadas da capital e com difícil acesso também tiveram dificuldade de participar de todos os encontros presenciais, mesmo que o programa tenha garantido recursos para esse deslocamento.

Em alguns municípios também houve troca de formadores no meio do processo, e isso também foi um elemento que dificultou a formação, pois os novos formadores chegavam sem conhecer a proposta em desenvolvimento e já tinham que assumir as atividades formativas dos professores em sua rede de ensino.

Como perspectivas para atividades futuras, foi identificado nos documentos que a maior parte das formadoras se engajou com a formação continuada de professores da educação infantil, demonstrando interesse pelos estudos e evidenciando o desejo de continuar participando do programa. Além disso, as formadoras passaram a requisitar cada vez mais a equipe da UFRR para contribuir com as atividades educativas que são desenvolvidas em suas redes de ensino, provendo assim maior integração entre IES e as escolas de educação infantil.

A formação no LEEI em Roraima também proporcionou a possibilidade de aprofundar estudos, vivenciar experiências de leitura e reflexões sobre as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da linguagem no contexto da Educação Infantil. Assim, uma perspectiva importante é impulsionar o registro e a socialização das experiências exitosas das pré-escolas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam a importância de oportunizar formação específica para professores que atuam nesta etapa da Educação Básica, visto que fazia muito tempo que não era ofertada nenhuma formação que se caracterizasse como atividade contínua e em rede, voltada para as professoras que atuam na educação infantil.

Conclui-se que é necessário fortalecer e dar continuidade ao processo de formação dos professores e, para isso, as condições materiais e recursos financeiros fornecidos pelo programa LEEI foram e são fundamentais, contudo, é necessário pensar em estratégias para garantir maior engajamento das redes de ensino.

O trabalho com a leitura e a escrita na educação infantil ainda é permeado de dúvidas, concepções e práticas que precisam ser problematizadas para que as crianças tenham a oportunidade de aprenderem e se desenvolverem plenamente, por isso, é fundamental que as universidades e as redes de ensino fortaleçam experiências de colaboração no campo da formação inicial e continuada de professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Ministério da Educação pela possibilidade de participar como formadora estadual do Programa Formação de profissionais da Educação Infantil (FOREI/NORTE).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Caderno de apresentação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016a.

BRASIL. **Ser docente na educação infantil**: entre o ensinar e o aprender / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed. Brasília: MEC /SEB, 2016b.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *In*: **Sísifo** - Revista de Ciências da Educação, n.º 8, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/Carlosmarcelo_De_senv_Profissional.pdf>.

SANTOS, Edlamar Oliveira dos Santos. **Políticas e Práticas de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

UNIFAP. **Documento orientador das ações de formação em 2024 na Região Norte**. Ministério da Educação. Universidade Federal do Amapá. Amapá: UNIFAP, 2024.

